

**2º Congresso Bienal da Rede Lusófona EstreiaDiálogos**

***Investigação-Ação e Cidadania: Diálogos e Desafios***

## **Livro de resumos**



**Museu D. Diogo de Sousa – Braga, Portugal  
23 e 24 de outubro de 2019**



**EstreiaDiálogos**

**Rede Internacional de Investigação-Ação Colaborativa**

<https://www.estreialogos.com/>

## Índice

<b>Conferências Plenárias</b> .....	4
Pedagogia crítica e educação para a cidadania intercultural: Investigação e praxis .....	4
Pesquisa, ação e mudança social.....	4
<b>Mesa Redonda: Investigação-Ação e Cidadania</b> .....	5
Cidadanias e comunicação para um tempo atual .....	5
Investigação-ação e cidadania: promoção de comportamentos pró-sociais .....	5
A pesquisa-ação colaborativo-crítica e suas contribuições para os movimentos sociais de inclusão escolar.....	6
<b>Sessões Paralelas</b> .....	7
<b>Tema: Investigação-ação, formação e desenvolvimento profissional</b> .....	7
Guias da natureza: Formação socioambiental por meio da pesquisa-ação.....	7
O processo de formação de educadores ambientais críticos em um curso de pedagogia .....	7
Investigação-ação e Projeto Curricular Integrado: pontos de partida para múltiplas aprendizagens através de livros e histórias .....	8
Aprendizagem e desenvolvimento profissional docente: os desafios da autonomia e flexibilidade curricular .....	9
A formação continuada de gestores públicos de educação especial .....	9
As relações estabelecidas no movimento de pesquisa-ação colaborativo-crítica: formação continuada e gestão pública de Educação Especial, no Espírito Santo – Brasil.....	10
Fórum de gestores públicos de educação especial como espaço de formação continuada .	11
O processo de constituição da autoria na pesquisa-ação colaborativo-crítica: a gestão pública da educação em Marataízes – ES/ Br.....	11
Investigação-ação-formação. Relatos de construção e reconstrução do saber profissional de educadores.....	12
Os desafios da formação inicial de professores e educadores e a investigação-ação: alguns contributos da práxis .....	13
Uma pedagogia das multiliteracias na construção de conhecimento pelas crianças em idade pré-escolar. Aprendendo com um projeto de investigação-ação.....	13
Impactos e perspectivas na formação continuada de professores: tecendo diálogos entre Brasil e Portugal .....	14
Investigação-ação e socialização pré-profissional: Vivências nos estágios de Educação Social .....	14
A construção da cidadania com histórias na aula de inglês: uma experiência de investigação-ação no estágio .....	15
Experiências avaliativas na formação inicial de professores: o contexto das Práticas de Ensino de Matemática.....	16
A autorreflexão colaborativo-crítica como princípio para formação continuada: perspectivas para inclusão escolar .....	16
Contribuições da pesquisa-ação colaborativo-crítica na constituição da Formação Continuada na perspectiva inclusiva da Rede Municipal de Ensino de Serra-ES/Brasil .....	17

Formação continuada na perspectiva inclusiva: um diálogo sobre as concepções docentes e os espaços-tempos formativos na escola .....	18
A formação continuada com/para os profissionais da rede municipal de ensino de Marataízes-ES: instituindo movimentos na perspectiva da inclusão escolar .....	18
Colaboração, aprendizagem e desenvolvimento profissional docente: as vozes autonarrativas dos professores do 1º CEB .....	19
As contribuições da pesquisa-ação nos processos formativos dos profissionais da educação da rede municipal de ensino de Marataízes-ES .....	19
<b>Tema: Migrações, multiculturalidade e inclusão .....</b>	<b>20</b>
Percurso de uma família síria em Portugal – um diálogo em construção.....	20
Inclusão escolar e práticas pedagógicas: as contribuições da autorreflexão colaborativo-crítica .....	21
“Braga - Uma Viagem Intercultural”: a investigação-ação enquanto metodologia de inclusão e promoção da diversidade no concelho de Braga .....	21
<b>Tema: Diversidade, cidadania e direitos humanos.....</b>	<b>22</b>
Simpósio: Desenvolvimento de práticas de educação intercultural em contexto escolar: uma experiência de investigação-ação com comunidades ciganas .....	22
Diálogos com jovens maranhenses em escola de campo: uma investigação-ação no Brasil	23
<b>Tema: Desafios metodológicos à investigação-ação.....</b>	<b>23</b>
O estado da arte da pesquisa-ação no Brasil: análise do Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA) .....	23
A investigação-ação e a participação como pilares da Educação Social Comunitária .....	24
<b>Apresentação de Posterres .....</b>	<b>25</b>
A pesquisa-ação e suas contribuições para a formação continuada na perspectiva da inclusão escolar.....	25
A mediação socioeducativa como estratégia de promoção de competências transversais: um projeto de intervenção/ investigação numa turma de percurso curricular alternativo.....	25
Formação continuada de profissionais da educação na perspectiva inclusiva dos alunos público-alvo da educação especial: desafios e possibilidades .....	26
Formação continuada de profissionais no Estado de Espírito Santo: processos constituídos pela gestão de educação especial .....	26
Constituição de um grupo de estudo, reflexão e pesquisa inclusiva escolar e formação continuada: pesquisa-ação articulada a ação comunicativa habermasiana.....	27
Processos formativos a partir de grupos de estudo-reflexão: pesquisa-ação e o agir comunicativo de Habermas.....	28
Os desafios da mediação numa escola onde reinam as emoções.....	28
Educar para a Mediação em Contexto Escolar - Um projeto de intervenção/investigação num Agrupamento de Escolas .....	29
Investigação-ação colaborativa na formação e desenvolvimento profissional de professores no local de trabalho: um olhar ao contexto moçambicano.....	29

### **Pedagogia crítica e educação para a cidadania intercultural: Investigação e praxis**

Manuela Guilherme, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal

**Resumo:** A noção de pedagogia crítica aliada à educação para a cidadania e à educação para a interculturalidade constituem uma trilogia que ganhou energia internacional durante as duas últimas décadas do século XX e foi perdendo fôlego durante estas duas primeiras décadas do século XXI, quando parece mais necessária do que nunca. Esta falha torna-se evidente no desenrolar das esferas política, mediática, social e escolar da cena internacional contemporânea. São três elementos indispensáveis e indissociáveis na educação e que não deveriam nunca ter sido perdidos de vista no desenvolvimento científico. Tanto no que se refere à educação como à investigação, procurei sempre concentrar-me no desenvolvimento interdisciplinar de conceitos que confluíssem nesta trilogia: (a) consciência (inter)cultural crítica; (b) dimensão intercultural da cidadania; (c) competência intercultural; e finalmente (d) responsabilidade intercultural. Nesta comunicação, apresentarei este meu trajecto, que partiu da formação profissional de professores para a meta-investigação (research on research) com grupos de investigação das Ciências Sociais e Humanas e das Ciências da Vida no Brasil, no âmbito de projectos financiados pela Comissão Europeia, tendo em vista a implementação de uma investigação e inovação responsáveis (responsible research and innovation), sendo o último Glocademics (2014-2017) (<https://www.ces.uc.pt/projectos/glocademics/>) financiado por uma bolsa Marie Sklodowska-Curie. A partir da análise dos conceitos acima-mencionados e de uma referência breve aos projectos internacionais que concederam tempo e espaço para o seu estudo e a sua praxis, procurarei propor a recuperação desta trilogia, com particular ênfase para o conceito de 'responsabilidade intercultural' que tenho vindo a aprofundar. Esta proposta não pressupõe um recuo temporal, mas a reposição de um olhar e de uma prática que podem oferecer um contributo relevante para a realização dos objectivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas para a sua agenda 2030.

### **Pesquisa, ação e mudança social**

Rui Canário, Universidade de Lisboa, Portugal

**Resumo:** “Sabemos tudo sobre a pobreza”, mas não somos capazes de a eliminar. A tentativa de estabelecer laços férteis entre a investigação científica e a ação social é difícil, mas imprescindível na procura de respostas coletivas para os grandes problemas com que nos confrontamos e que configuram uma crise civilizacional. Num primeiro momento serão abordados os limites, as potencialidades e os desafios que se nos colocam quando pretendemos estabelecer articulações fecundas entre o conhecimento científico e os processos de mudança social.

Num segundo momento proceder-se-á a uma abordagem do modo como o conhecimento e a aprendizagem estão indissolivelmente ligados o que permite fazer pontes entre a atividade de investigação e os atores sociais, seus comportamentos e estratégias. A pesquisa está igualmente presente quer na atividade do grupo social dos investigadores, quer na atividade individual e coletiva do cidadão comum. A atividade de pesquisa é inerente à condição humana. Será colocada em evidência a importância da corrente de investigação/ação na renovação de um pensamento científico sobre a mudança social, liberto dos espartilhos positivista e messiânico.

Num terceiro momento serão evocados, a título de exemplo, projetos de articulação entre investigação e processos de mudança social que foram marcantes nas décadas recentes, no espaço da Lusofonia.

Concluir-se-á sobre a importância decisiva da articulação entre pesquisa e ação no sentido de assegurar a pertinência social da investigação científica.

## **Mesa Redonda: Investigação-Ação e Cidadania**

### **Cidadanias e comunicação para um tempo atual**

Margarida Morgado, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

**Resumo:** Em 2017 o Governo português publicou uma Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, de convivência plural e democrática, como base de um 'relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos)'. Em 2018 o PISA, um programa internacional de avaliação de alunos, definiu uma competência global a partir de um conjunto de capacidades, conhecimentos, valores e atitudes: a capacidade de saber identificar e analisar problemas interculturais, locais e globais; saber compreender e apreciar as perspetivas e mundovisões dos outros; saber iniciar e manter interações entre culturas de forma aberta, apropriada e eficaz; e saber iniciar ações pelo bem-estar coletivo e pelo desenvolvimento sustentável do planeta. Estes documentos de natureza político-educativa serão um ponto de partida para refletir sobre a(s) construções de 'cidadania' no contexto do mundo globalizado. A investigação mostra que existem muitas perspetivas a partir das quais podemos abordar o conceito de cidadania: de uma perspetiva política, moral, económica, social, cultural, crítica, bem como diversas adjetivações: cidadania global, multicultural, intercultural. De um ponto de vista da ação a partir de investigação realizada sobre os limites, contornos e pluralidade de sentidos em torno da 'cidadania' nos debates atuais, exploram-se alguns desafios de comunicação que se colocam às sociedades atuais e a todos os educadores: como preparar as pessoas para reagir a uma crescente diversidade cultural, ao plurilinguismo, a novas práticas de sociabilidade assentes em média sociais online, ou a desafios ambientais globais que carecem de uma comunicação global entre pessoas e de uma comunicação eficaz a partir do conhecimento especializado de cada um e da sua perspetiva contextualizada num lugar/tempo específicos.

### **Investigação-ação e cidadania: promoção de comportamentos pró-sociais**

Ana Margarida Veiga Simão, Universidade de Lisboa, Portugal

**Resumo:** A Escola representa um eixo central no desenvolvimento holístico de crianças/jovens, esperando-se que os professores respondam ativamente às necessidades académicas e socioemocionais dos seus alunos. Da análise dos textos legais e das orientações do Ministério da Educação Português, bem como algumas orientações da União Europeia, que têm guiado os professores para educarem para a e na cidadania, destaca-se a articulação da cidadania com o desenvolvimento sustentável e a integração no currículo da educação desta componente de forma transversal. São salientados sempre os direitos humanos e os valores inerentes a uma sociedade democrática. O desenvolvimento de projetos de investigação ação no âmbito da ASE, que permita aos professores promover o desenvolvimento destas

competências nos seus alunos, constitui uma preocupação científica e sociopolítica atual. Neste cenário reflete-se sobre projetos no âmbito do programa Com😊Viver que tem como objetivo a promoção da ASE nos professores. O programa Com😊Viver foi desenvolvido no âmbito do Projeto “Cyberbullying-The regulation of behavior through language” (PTDC/MHC-PED/3297/2014). Os professores observam, refletem, propõem intervenções ajustadas ao seu contexto educativo investigando formas de promover a convivência saudável na sua turma e, conseqüentemente, na escola. O envolvimento dos professores nos projetos de investigação-ação permitiu-lhes um questionamento reflexivo de situações decorrentes do seu quotidiano profissional que possibilitou a sua compreensão e o desenvolvimento colaborativo de práticas educativas enquadradas nas necessidades dos seus contextos. Serão discutidas implicações para o desenvolvimento profissional docente.

### **A pesquisa-ação colaborativo-crítica e suas contribuições para os movimentos sociais de inclusão escolar**

Mariangela Almeida, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

**Resumo:** O estudo intitulado “Formação Continuada de Profissionais no Estado do Espírito Santo: Processos Constituídos pela Gestão em Educação Especial”, desenvolvido desde 2013, tem como princípio fundante a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa-ação constitui-se como perspectiva teórica, epistemológica e metodológica tendo como pressupostos a ação comunicativa de Jürgen Habermas. O foco do trabalho investigativo e extensionista está na construção de grupos de estudo-reflexão que acontecem na universidade e nas redes municipais/estadual de ensino de diversos municípios do Espírito Santo (ES). Os movimentos de pesquisa e extensão até então desenvolvidos têm sido disparadores de ações transformadoras das realidades de diferentes municípios capixabas, principalmente no que diz respeito à formação continuada de profissionais da educação. As atividades de extensão, pela via de grupos de estudo-reflexão “Gestão em Educação Especial”, tem se mostrado um importante espaço de formação continuada pela via da pesquisa, que tem possibilitado aos gestores construir conhecimentos sobre suas práticas, colocando-os como autores do processo de pesquisa-formação. Um dos desdobramentos diz quanto à articulação dos gestores que participam da pesquisa-ação, na constituição de um Fórum de Gestores Públicos de Educação Especial do ES. Os desafios postos ao Fórum trazem novos/outros encaminhamentos para as ações do projeto de pesquisa e extensão, no que se refere à continuidade dos processos de formação dos gestores. Ao longo dos anos temos constituído uma comunidade autocrítica de pesquisadores (alunos/ professores da universidade e professores/ gestores das redes de ensino) que por meio da autorreflexão organizada tem construído conhecimentos, políticas e práticas de Educação Especial e de formação continuada na perspectiva da inclusão escolar em diferentes municípios do ES, colocando a pesquisa-ação um importante vetor na construção da cidadania numa sociedade democrática.

### Tema: Investigação-ação, formação e desenvolvimento profissional

#### **Guias da natureza: Formação socioambiental por meio da pesquisa-ação**

Maria de Lourdes Spazziani (UNESP, Bauru/SP, Brasil), Eliane Aparecida Toledo Pinto (Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP e Faculdade Municipal de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga/SP, Brasil), Nijima Novello Rumenos, Flávia Toqueti & Lucas de Souza Faciolla

**Resumo:** De acordo com o educador Paulo Freire (1993), a educação é um processo que visa oportunizar o encontro entre humanos com a finalidade de propiciar relações dialógicas e transformadoras, aproximando-nos na condição de nossa humanização. Em sentido strictu-sensu educar é promover a formação de pessoas para a tomada de consciência sobre o mundo, para a resolução de problemas e para produção de novos conhecimentos. Neste caso, os sujeitos envolvidos assumem papéis diferenciados, mas irmanados para que de forma articulada e conjunta assumam protagonismo no seu devir. Thiollent (2007) aponta como intervenção educativa fundamentada na Pesquisa-ação, em que pesquisador e pesquisado, estudantes e professores, gestores e cientistas, trabalhadores e população em geral atuam no processo formativo de modo participativo e engajado propiciando relações emancipatórias entre os seres humanos e, conseqüentemente, destes com o meio ambiente, superando as contradições entre opressor e oprimido estabelecidas historicamente. Imbuídos destes propósitos, o grupo de estudantes e professores universitários que se intitula 'Clube da Mata' desenvolveu um programa de formação de educadores ambientais, com potencial para atuarem como multiplicadores por meio da apropriação de conceitos teóricos e práticos de Educação Ambiental e Sustentabilidade, promovendo intervenções na Fazenda Experimental da Unesp, para atuarem como Guias da Natureza de crianças, promovendo a conscientização socioambiental por meio das visitas aos espaços naturais. O curso se fundamenta nos princípios da Pesquisa-ação, ofertado a 40 jovens nas férias escolares. Alguns atuam, no decorrer do ano, como Guias da Natureza de crianças e comunidades no processo de conscientização sobre a relação sociedade-natureza. O estabelecimento de novas relações está favorecendo diálogo humanizador e resulta uma nova forma de os homens serem no e com o mundo, inaugurando, assim, cidadãos com mais consciência ecológica. Outro aspecto interessante é a integração com moradores e trabalhadores da fazenda, que passaram a compreender sua importância social, ecológica e histórica.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Extensão universitária; Consciência ecológica; Formação crítica.

#### **O processo de formação de educadores ambientais críticos em um curso de pedagogia**

Eliane Aparecida Toledo Pinto (Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP e Faculdade Municipal de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga/SP, Brasil), Jandira Lira Biscalquini Talamoni & Maria de Lourdes Spazziani (UNESP, Bauru/SP, Brasil)

**Resumo:** O objetivo foi identificar e analisar em que medida o processo de formação de futuros professores de um curso de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga/SP/Brasil pode contribuir para que possam atuar como educadores

ambientais críticos. A pesquisa de campo, qualitativa (MINAYO, 2012), foi desenvolvida com 25 alunos, em etapas: 1) análise do projeto político pedagógico (PPP) e dos planos de ensino das disciplinas que contemplavam as questões socioambientais; 2) investigação da trajetória formativa em Educação Ambiental-EA dos alunos; 3) formação e aporte teórico/prático nas disciplinas que trabalhavam a EA; 4) desenvolvimento de uma pesquisa participativa (THIOLLENT, 1987) com os alunos, articulando os conteúdos teóricos à prática. Para tanto, foi diagnosticado o problema ambiental que o grupo considerou ser prioritário no município (resíduos sólidos) e, em seguida foram planejadas e efetivadas as ações. Para a coleta de dados utilizou-se questionários, entrevistas, observações, registros e gravações. As análises iniciais indicaram a presença – explícita ou não – de questões ambientais no PPP, embora haja muito a ser incorporado com relação à EA crítica. Verificamos que das 60 disciplinas, apenas 4 trabalhavam as questões ambientais. As trajetórias formativas dos estudantes, durante a educação básica, nos revelaram concepções socioambientais ingênuas e naturalistas. Visando preencher esta lacuna, os aportes teóricos da EA crítica foram trabalhados nas disciplinas do curso. A pesquisa participativa permitiu aos estudantes vivenciarem na prática um problema ambiental e os seus condicionantes. Trabalhar a questão ambiental no processo formativo de professores do curso de Pedagogia oportunizou-nos novas possibilidades de reflexão, partilhas e (re)leituras da EA, além de algumas dificuldades e limitações. Contudo, essa formação crítica exige um processo permanente para a superação da visão ingênua e naturalista (GUIMARÃES, 2012), em muito atribuída à formação que receberam ao longo de suas vidas escolares e se refletem em suas práticas educativas.

**Palavras-chave:** Educação ambiental crítica; Projeto Político Pedagógico; Pesquisa participativa; Formação de Professores.

### **Investigação-ação e Projeto Curricular Integrado: pontos de partida para múltiplas aprendizagens através de livros e histórias**

Ana Bernardete Araújo da Rocha & Carlos Manuel Ribeiro da Silva (Universidade do Minho, Portugal)

**Resumo:** A comunicação apresenta o desenvolvimento de um projeto com um grupo de alunos do 1.º e 2.º ano de escolaridade, do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada II, do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O objetivo da intervenção pedagógica é refletir a importância da literatura infantil para a construção articulada de saberes através da elaboração de um Projeto Curricular Integrado (PCI). O constructo PCI tem como pressuposto essencial a metodologia de resolução de problemas e o suporte no desenvolvimento de ciclos de investigação-ação ao nível pedagógico, curricular e supervisivo, tendo resultado na intervenção intitulada “Vamos à descoberta do Ambiente Natural através dos livros e histórias?”, que pretendia desenvolver hábitos de leitura, formar leitores e promover experiências significativas e integradas, envolvendo ativamente os alunos na exploração de livros e textos. A investigação apoiou-se na metodologia de investigação-ação, utilizando técnicas qualitativas para a recolha de dados, que permitiram compreender os interesses e necessidades das crianças, nomeadamente a observação participante, as notas de campo, os registos fotográficos e as produções dos alunos. As conclusões do estudo revelam que a integração dos alunos e das suas experiências são fundamentais para que estes se envolvam ativamente nas atividades propostas. Para isso é fundamental responder às suas questões através de uma organização pensada na resolução de problemas, em processos cíclicos de planificação, ação e investigação, em prol do desenvolvimento das competências dos alunos. Revela-se ainda como fundamental para estes resultados o processo de formação que concretiza a investigação pedagógica, através de

aproximações pautadas pelos pressupostos da investigação-ação, tanto ao nível dos processos de supervisão com o professor cooperante e o estagiário, da planificação curricular, da própria intervenção pedagógica, como também ao nível do desenvolvimento profissional dos intervenientes, com especial acuidade do estagiário.

**Palavras-Chave:** 1.º Ciclo do Ensino Básico, Literatura Infantil, Integração Curricular, Projeto Curricular Integrado, investigação-ação, desenvolvimento curricular e profissional, supervisão pedagógica.

### **Aprendizagem e desenvolvimento profissional docente: os desafios da autonomia e flexibilidade curricular**

Rosalinda Herdeiro (Agrupamento de Escolas de Pedome, Portugal)

**Resumo:** A política educativa atual assume a educação como um meio privilegiado de promover a justiça social e a igualdade de oportunidades, realçando a importância de um ensino de qualidade e sucesso para todos os alunos ao longo da escolaridade obrigatória. O Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho vem conceder às escolas e aos professores autonomia para, de modo flexível, darem respostas educativas adequadas ao contexto e às necessidades de todos e a cada aluno.

Aos professores é pedida uma prática pedagógica mais desafiante e complexa, em dinâmicas colaborativas, dada a natureza dos desafios trazidos pela Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC). Neste âmbito, a formação contínua terá um papel determinante na gestão das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; na reflexão das práticas pedagógicas para a melhoria da qualidade do ensino; na satisfação das prioridades formativas necessárias à implementação das medidas preconizadas no âmbito da AFC e no desenvolvimento profissional docente, na perspetiva da permanente atualização e aperfeiçoamento das competências profissionais ao longo da vida.

Esta comunicação tem como principal objetivo evidenciar as oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento profissional docente que a formação contínua poderá promover no sentido de contribuir para uma escola impulsionadora de melhores aprendizagens para todos os alunos. Como formadora e representante do CFAE no âmbito da AFC, evidenciamos alguns resultados que resultam de questionários e da análise de relatórios e reflexões escritas dos professores do ensino básico que frequentaram formação contínua na escola.

Assim, os professores referem que a formação contínua no âmbito da AFC, os motivou para práticas pedagógicas diferentes, sustentadas em abordagens pedagógicas centradas no aluno e para todos os alunos. De realçar que as vozes dos alunos foram consideradas pelos professores como referenciais de reflexão e mudança das metodologias de ensino.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento profissional docente; formação contínua, autonomia e flexibilidade curricular

### **A formação continuada de gestores públicos de educação especial**

Mariangela Lima de Almeida, Islene da Silva Vieira, Letícia Soares Fernandes & Gabriela Matusoch Ferreira (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)

**Resumo:** O objetivo desse texto é refletir sobre o processo formativo dos gestores públicos de Educação Especial do Estado do Espírito Santo/Brasil, através do grupo de estudo-reflexão que acontece na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O grupo de estudo-reflexão assume como pressupostos teórico-epistemológico a pesquisa-ação colaborativo-crítica em seus modos de pensar/fazer a formação continuada desses profissionais da educação, bem como refletir sobre os processos

formativos nos municípios de atuação para efetivação da política inclusiva dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, público-alvo da Educação Especial, que garante o acesso, permanência e o direito ao conhecimento. Esse estudo é de natureza qualitativa, fundamentada na teoria do agir comunicativo de Habermas e na colaboração autorreflexiva entre pesquisadores e participantes, tornando-os também como autores, investigadores de sua prática, formando profissionais com apropriação de conhecimento e com autonomia. Utilizamos como coleta de dados os instrumentos a observação participante, diário de campo, gravações com posteriores transcrições, grupo focal e questionários abertos. O grupo de estudo-reflexão teve início em 2013, através da procura de uma parceria desses profissionais com a UFES. Os dados nos mostram a necessidade e a importância desse grupo de estudo-reflexão no processo de formação dos gestores, pois segundo os relatos, esse movimento de autorreflexão da própria prática, que o grupo assume pela via da pesquisa-ação colaborativo-crítica, possibilitou/possibilita mudança no modo de pensar/fazer os processos formativos em seus municípios de atuação, e também mudança na forma de ver e agir desses profissionais, pois eles tornaram-se sujeitos de conhecimento, críticos, reflexivos e autônomos. Entendemos a importância da formação continuada pela via do grupo de estudo-reflexão no que tange a reflexão de como fazer/pensar os processos formativos que possibilite a inclusão e o acesso ao conhecimento dos alunos público-alvo da Educação Especial.

**Palavras-chave:** Formação Continuada de Gestores; Pesquisa-ação colaborativo-crítica; Inclusão Escolar.

### **As relações estabelecidas no movimento de pesquisa-ação colaborativo-crítica: formação continuada e gestão pública de Educação Especial, no Espírito Santo – Brasil**

Mariangela Lima de Almeida (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil), Eldimar de Souza Caetano (Rede Municipal de Educação de Vitória/ES & Centro Universitário do Espírito Santo, Brasil) & Janaina Borges Alves Schmittel (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)

**Resumo:** O presente trabalho parte do envolvimento e participação das autoras em um grupo de pesquisa voltado para, além da pesquisa, a formação continuada de gestores de educação especial das redes municipais e estadual de ensino do Espírito Santo-Brasil; a primeira como coordenadora do grupo, a segunda como colaboradora externa à Universidade e a terceira como bolsista de Iniciação científica, no curso de pedagogia. Assim, sempre com o foco no grupo de gestores de educação especial, o GRUFOPEES tem seu percurso iniciado em 2013, na Universidade Federal do Espírito Santo, envolvendo, além dos gestores, professores da universidade e colaboradores, estudantes de pedagogia e bolsista de iniciação científica. Vários já foram os municípios e gestores contemplados, uns trilharam outros caminhos, alguns permanecem, outros adentraram mais recentemente no mundo da pesquisa-ação colaborativo-crítica, como perspectiva teórico-metodológica, sustentada no conceito do agir comunicativo de Habermas. Busca, assim, compreender as relações estabelecidas entre pesquisador e participante constituídas no processo de pesquisa-ação colaborativo-crítica entre gestores públicos de Educação Especial e pesquisadores acadêmicos. Parte da forma como os gestores se constituem como tal, quais funções desempenham e suas concepções de formação continuada. O movimento da pesquisa conduz a uma constituição de conhecimentos sobre a formação continuada na perspectiva da inclusão escolar em colaboração com o outro, apostando nos grupos de estudo-reflexão para refletir e construir novas/outras propostas curriculares para formação continuada. Nesse processo, todos os envolvidos, gradativamente, vão se constituindo em atores e autores do processo, reconhecendo-se como produtores de conhecimento. Os movimentos

empreendidos com os(as) gestores(as) têm demonstrado a potência da pesquisa-ação colaborativo-crítica como possibilidade na construção de conhecimentos sobre a formação continuada, bem como, no movimento de mudança da realidade posta a partir do envolvimento de todos no processo de pesquisa.

**Palavras-Chave:** Pesquisa-ação colaborativo-crítica; Educação Especial; Inclusão Escolar; Formação Continuada.

### **Fórum de gestores públicos de educação especial como espaço de formação continuada**

Islene da Silva Vieira & Mariangela Lima de Almeida (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)

**Resumo:** O trabalho tem como objetivo refletir sobre a constituição de um Fórum de Gestores públicos de Educação Especial do Estado do Espírito Santo/Brasil. Esse movimento foi uma iniciativa dos próprios gestores, que perceberam a necessidade de união e fortalecimento desses profissionais. A organização desse Fórum é feita por um colegiado que foi eleito em uma assembleia. Utilizamos a pesquisa-ação colaborativo-crítica como colaboradora desse movimento formativo, que é fomentado por esses profissionais, visando a inclusão escolar dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, público-alvo da Educação Especial, em seus municípios de atuação. Defendemos a formação continuada crítico-reflexiva dos Gestores públicos de Educação Especial como possibilidade para a construção de outras formas de se pensar as formações que eles recebem e que podem ofertar nos locais de atuação. Como parte de uma pesquisa em andamento, objetiva-se que esses locais promovam momentos coletivos de reflexões-críticas, constituindo-se, assim, como espaço de formação continuada, de apropriação de conhecimento e de autonomia para esses sujeitos. A pesquisa é de natureza qualitativa, fundamenta-se na teoria do agir comunicativo de Habermas e na colaboração autorreflexiva entre pesquisadores e participantes, dessa forma, os gestores tornam-se autores e investigadores de sua prática. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados a observação participante, diário de campo, gravações com posteriores transcrições e questionários abertos. A análise inicial dos dados indica necessidade de fortalecimento e união desses profissionais, bem como apropriação do conhecimento da sua função enquanto responsáveis pelo setor de Educação Especial. Entendemos a importância desse Fórum de Gestores de Educação Especial para efetivação das legislações do país no que tange a inclusão de alunos público-alvo da Educação especial e a potência da pesquisa-ação colaborativo-crítica como possibilidade do colegiado desse Fórum pensar outras/novas formas de organização desse movimento no Estado do Espírito Santo/Brasil.

**Palavras-chave:** Gestão em Educação Especial; Pesquisa-ação colaborativo- crítica, Formação continuada.

### **O processo de constituição da autoria na pesquisa-ação colaborativo-crítica: a gestão pública da educação em Marataízes – ES/ Br**

Mariangela Lima de Almeida, Franciele Dalapícola dos Santos, Marcia Cristina Ribeiro de Souza Lyrio, Maria José Carvalho Bento, Marilda de Paula Furtado, Nazareth Vidal da Silva & Renata Rocha Grola Lovatti (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)

**Resumo:** Como princípio da pesquisa científica e educativa a pesquisa-ação em seu caráter colaborativo-crítico atribui ao participante um papel ativo nesse processo, e contribui com a transformação dos sujeitos em pesquisadores. Para esse estudo, objetiva-se analisar a contribuição desses pressupostos na mudança de profissionais da rede municipal de ensino de Marataízes – ES em pesquisadores de suas práticas pedagógicas, a partir das contribuições da pesquisa-ação colaborativo-crítica, com vistas a elaboração de documento normativo para a Educação Especial na perspectiva inclusiva do município. Adota-se como referencial teórico os pressupostos do Agir Comunicativo de Habermas (2012) e discute como a pesquisa-ação e estes princípios podem contribuir para esta mudança. Os dados foram analisados com apoio dos teóricos Carr; Kemmis (1988), Barbier (2007) e Habermas (2012). Os resultados referentes aos processos em que essas ações se constituíram foram: no Grupo de Escuta e no Grupo de Estudo e Pesquisa de Marataízes da Educação Escolar Inclusiva - Grepmeei. A ação de ouvir os conceitos/concepções e as demandas dos profissionais sobre a Educação Especial e a Formação Continuada nos Grupos de Escuta possibilitou as primeiras ações de mudança dos gestores no processo de pesquisa. Já no Grepmeei observa-se esse movimento de mudança nas ações reflexivo-críticas e na escrita do documento normativo da Educação Especial realizada. Assim, nas ações de: planejar, agir, observar e refletir, incluindo a participação de todos os envolvidos em cada um dos momentos, observou-se mudanças de atitudes frente a compreensão no/do processo de elaboração do documento normativo, podendo-se destacar o empoderamento deles diante das demandas educacionais do município.

**Palavras-Chave:** Educação Especial. Políticas Públicas. Pesquisa-ação colaborativo-crítica.

### **Investigação-ação-formação. Relatos de construção e reconstrução do saber profissional de educadores**

Deolinda Ribeiro & Maria José Araújo (Instituto Politécnico do Porto, Portugal)

**Resumo:** O propósito desta comunicação prende-se com os desafios e as potencialidades da investigação-ação na formação de Educadores. A partir do trabalho desenvolvido na formação inicial e na formação ao longo da vida, nos contextos de ação educativa, analisa-se a informação contida nas próprias narrativas de ambos os grupos de formação. Interessa compreender o modo como os próprios Educadores significam as ações que desenvolvem, o que fazem, como fazem e por que fazem, através da dialética reflexão-ação-reflexão.

A apresentação divide-se no caso A - formação inicial, e no caso B - formação ao longo da vida, tendo sido estudadas 20 narrativas em cada um. Foi usada a análise de conteúdo, por se tratar da procura de significados/interpretações que os autores atribuíram às suas práticas docentes. Em ambos os casos, salvaguardando as devidas singularidades, constatou-se que a investigação-ação foi o motor para a possibilidade de transformação de concepções e de práticas educativas em alguns dos contextos estudados. Estes resultados vêm reforçar o papel da reflexão sistemática sobre a ação docente como possibilidade de acontecer formação, pelas práticas de pensamento crítico que valorizam a motivação para a implicação comprometida com os sujeitos envolvidos. Congruente com estes resultados, a educação promove maior equidade e justiça social, contribuindo para o exercício da cidadania mais comprometida socialmente.

**Palavras-chave:** Formação, investigação-ação, Educadores, cidadania.

## **Os desafios da formação inicial de professores e educadores e a investigação-ação: alguns contributos da práxis**

Ana Peixoto (Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal)

**Resumo:** Durante a última década, a formação de educadores e de professores sofreu várias alterações. Uma das alterações foi a introdução da componente de investigação associada à prática do futuro profissional. Para além de o colocar em contacto com métodos e técnicas de investigação permitiu que durante a sua formação desenvolvesse estudo que interligasse a sua prática docente com a investigação associada a essa prática, colocando o futuro profissional no papel simultâneo de professor e de investigador. O estudo que se apresenta, de natureza qualitativa, com um desenho de estudo de caso, pretende analisar se os desenhos de investigação escolhidos pelos estudantes se mostram congruentes com a investigação associada às práticas de ensino. Para isso foram analisados todos os relatórios de prática de ensino supervisionada de uma instituição de ensino superior realizados no mestrado em educação pré-escolar. A análise documental efetuada a todos esses relatórios foi focada: no desenho de investigação escolhido; sua justificação; congruência entre o desenho escolhido, a apresentação dos resultados e o balanço da prática de ensino supervisionada. Os resultados desta análise apontam para uma maior presença de estudo de caso, no entanto quando se compara o desenho escolhido com a apresentação dos resultados denota-se uma clara associação da investigação associada à ação, levando a metodologias de investigação-ação. A análise destes relatórios aponta ainda para a valorização que os estudantes encontram na investigação associada às suas práticas e como isso os levou a pensar a práxis de forma diferente. Todos os estudantes apontam como limitação o pouco tempo que possuem para realizar os seus estudos. Como conclusões este estudo aponta para que o tempo dedicado à investigação-ação na formação inicial dos futuros educadores e professores se apresenta como uma grande limitação embora a investigação-ação se apresente como uma mais-valia na formação e no desenvolvimento destes futuros profissionais.

**Palavras-chave:** formação inicial de professores; investigação-ação; práxis; desenvolvimento profissional

## **Uma pedagogia das multiliteracias na construção de conhecimento pelas crianças em idade pré-escolar. Aprendendo com um projeto de investigação-ação**

Ana Isabel Domingues & Íris Pereira (Universidade do Minho, Portugal)

**Resumo:** Dentro de um projeto de investigação-ação pretende-se mostrar, através da descrição de uma atividade desenvolvida com as crianças, como um grupo de crianças no último ano do Jardim de Infância escolhe espontaneamente usar diferentes modos de representação para comunicar os seus significados, apesar de experimentar as mesmas circunstâncias de aprendizagem e de ter acesso ao mesmo conjunto de modos e meios de representação. A atividade descrita, desenvolvida no Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor, visa alertar para a relevância de (re)concretizar a literacia emergente, abrangendo o desenvolvimento de repertórios semióticos, em vez de apenas os modos oral e escrito da linguagem verbal. Paralelamente, pretende-se ilustrar o papel do desenvolvimento profissional na concretização das possibilidades oferecidas pelo referencial teórico das multiliteracias na educação para a literacia nos primeiros anos. A atividade é informada pelas teorias da supervisão pedagógica e sobre o seu papel na emancipação e no desenvolvimento profissional. Pretende-se contribuir para a resposta a duas questões essenciais: i) Em que medida é que as crianças que frequentam a educação pré-escolar podem ser educadas para ser construtoras multimodais do seu conhecimento de forma simultaneamente responsiva aos seus

fundos de saber e às necessidades comunicativas reclamadas pela contemporaneidade? ii) Qual o papel da autossupervisão na construção do conhecimento profissional do educador de infância sobre a sua prática pedagógica das multiliteracias?

Através da interpretação das atividades das crianças, é(re)desenhada a intervenção pedagógica, de modo a construir/desenhar um currículo adaptado à construção de conhecimento por cada uma, respeitando-as como criadoras de significados nas suas representações da realidade. Os dados ilustram a necessidade e o papel do desenvolvimento profissional e atitudinal no desempenho das possibilidades oferecidas pela estrutura de multiliteracias para transformar a alfabetização nos primeiros anos. A autossupervisão é usada como método pedagógico, investigativo, promotor de desenvolvimento profissional através da investigação ação.

**Palavras-chave:** desenvolvimento profissional, autossupervisão, multiliteracia, multimodalidade.

### **Impactos e perspectivas na formação continuada de professores: tecendo diálogos entre Brasil e Portugal**

Rafael Carlos Queiroz (UFES e Rede Municipal de Educação de Viana – ES, Brasil) & Mariangela Lima de Almeida (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)

**Resumo:** O presente texto faz parte de uma pesquisa em andamento, que tem como objetivo conhecer e compreender os múltiplos caminhos que constituem o universo da formação continuada dos profissionais da educação, analisando os discursos que permeiam a construção da identidade destes profissionais e suas práticas pedagógicas voltadas para a inclusão escolar dos alunos público-alvo da Educação Especial nos contextos brasileiro (Brasil/Espírito Santo/Viana) e português (Portugal/Braga). A pesquisa qualitativa sustenta-se metodologicamente em uma pesquisa-ação colaborativo-crítica, numa perspectiva da análise comparada, por ajudar a explicitar questionamentos na área da educação. Auxiliando no processo de verificar o que é singular em cada comparação teceremos um diálogo com os estudos de Jürgen Habermas, enfatizando a racionalidade comunicativa, que nos orienta para um discurso que garanta aos sujeitos a unificação da fala e o entendimento mútuo. O estudo envolve os profissionais que atuam nas Instituições de Ensino da Rede Municipal de Educação de Viana/Espírito Santo/Brasil e da cidade de Braga/Portugal, visando analisar a política de inclusão escolar de alunos público-alvo da Educação Especial pela via de documentos legais do Brasil e de Portugal, além da realização de entrevistas semiestruturadas e visitas técnicas em ambas as cidades para observação participante do contexto em que estes profissionais atuam. Para a análise dos dados nos apoiaremos na análise comparada de Catani e Nóvoa. Espera-se, assim, contribuir com a construção de conhecimentos para a área de políticas públicas de formação continuada que contemplem a perspectiva da inclusão escolar, bem como com o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, a partir da identificação e problematização das diferentes concepções nas quais essas estão fundamentadas.

**Palavras-Chave:** Pesquisa-Ação Colaborativo-Crítica; Formação Continuada; Educação Especial.

### **Investigação-ação e socialização pré-profissional: Vivências nos estágios de Educação Social**

Vera Diogo

**Resumo:** Esta comunicação centra-se nas vivências e aprendizagens desenvolvidas por estagiários/as do último ano da Licenciatura em Educação Social. A experiência

docente suscitou uma pesquisa exploratória sobre os significados por estes atribuídos ao estágio e o seu peso na socialização pré-profissional.

A formação no âmbito destes estágios promove a construção de profissionais reflexivos, que se situam nos espaços sociais onde se enquadram e participam, questionando não só as práticas instituídas, mas também a sua própria ação. Esta orientação pedagógica está ancorada numa perspectiva transformadora e emancipatória da Educação Social, na qual a investigação-ação-participativa (IAP) constitui um eixo estruturante (Barros & Choti, 2014; Caride, 2007; Timóteo & Bertão, 2012).

É reconhecida a centralidade dos estágios na formação e na socialização pré-profissional de educadores (Gomes, Queirós e Batista, 2019; Cardoso, Batista, Graça, 2016), no âmbito da Educação Social, aponta-se a potencial conflitualidade destes processos na confrontação das diretrizes pedagógicas com as práticas profissionais correntes (Canastra, 2009). Os significados do estágio partilhados por finalistas no presente ano letivo passam pela sua associação a noções como experiência, conhecimento, aprendizagem, crescimento, desafio e descoberta. Destaca-se a dupla dimensionalidade do crescimento - profissional e pessoal, promovida pela proximidade com os atores sociais no contexto de estágio. O foco na descoberta projeta-se em três frentes: a descoberta da identidade profissional, a descoberta da prática profissional da Educação Social e a descoberta de um contexto específico na sua complexidade.

Desta pesquisa exploratória, a principal hipótese que lançamos é que a IAP assume um lugar central na socialização pré-profissional destes/as estudantes, tornando-se um traço distintivo que acarinham e um posicionamento que defendem. Embora em algumas vivências estudantis, esta metodologia possa correr o risco de se automatizar, desvirtuando-se, consideramos que o estágio é o momento formativo onde esta é mais efetivamente apreendida e apropriada pelos/as estudantes. Nesta comunicação, queremos discutir tal quadro hipotético.

## **A construção da cidadania com histórias na aula de inglês: uma experiência de investigação-ação no estágio**

Catarina Francina B. Cunha & Flávia Vieira (Universidade do Minho, Portugal)

**Resumo:** Embora as políticas educativas e linguísticas europeias recomendem o desenvolvimento de uma educação para a cidadania nas escolas, a lecionação dos conteúdos programáticos tende a sobrepor-se a essas recomendações. No caso do ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico, a articulação da aprendizagem linguística com o desenvolvimento da cidadania pode ser explorada de diversos modos, sendo as histórias infantis um recurso com potencialidades documentadas na literatura especializada. O projeto de investigação-ação que se apresenta nesta comunicação centrou-se no uso de histórias com essa finalidade e foi desenvolvido no contexto do estágio da primeira autora no âmbito do Mestrado em Ensino do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico da Universidade do Minho, numa turma do 4.º ano de escolaridade. Foram selecionadas histórias infantis em língua inglesa com potencial para a promoção da consciência cívica das crianças, em torno das quais foram desenhadas e implementadas atividades didáticas que mobilizaram competências linguístico-comunicativas, de cidadania e de aprender a aprender, com ênfase na cooperação e na sensibilização à diversidade linguística, social, cultural e consciência ambiental. Para a avaliação da abordagem, foram recolhidos dados através da observação, de questionários de autorregulação e de uma carta final à professora. As evidências recolhidas mostram que as crianças foram recetivas às atividades e desenvolveram competências de cidadania democrática, concluindo-se que o uso de histórias pode favorecer uma educação para a cidadania em articulação com a aprendizagem da língua. Por outro lado, a investigação-ação enquanto experiência de desenvolvimento profissional favoreceu a reflexão sobre a prática, a tomada de decisões informadas e a

(re)configuração da ação educativa para a promoção da qualidade das aprendizagens das crianças.

### **Experiências avaliativas na formação inicial de professores: o contexto das Práticas de Ensino de Matemática**

Vivili Maria Silva Gomes (Universidade Federal do ABC, Brasil)

**Resumo:** Este trabalho apresenta e discute experiências avaliativas ocorridas em sala de aula no âmbito do Curso de Licenciatura em Matemática da UFABC no contexto das Práticas de Ensino de Matemática (PEM) como componente curricular, no período de 2013 a 2019. Trata-se de um recorte de pesquisa na, sobre e para a ação pedagógica, onde são descritos encaminhamentos e resultados e apontadas possibilidades para a inovação da avaliação em processo. A avaliação como parte do ato pedagógico nele se imbrica e permeia as ações de sala de aula, perpassando a relação professor-aluno-conhecimento. As PEM possuem caráter teórico-prático e, nesse contexto, o processo avaliativo é, necessariamente, contínuo e, conseqüentemente, formativo, com ênfase nos conteúdos procedimentais e atitudinais. A pesquisa se refere às turmas nas quais as PEM foram ministradas, sendo três turmas para o Ensino Fundamental e seis turmas para o Ensino Médio. A abordagem metodológica é de caráter qualitativo e de pesquisa-ação, na qual os dados são construídos ao longo do processo colaborativo e cuja análise é de cunho hermenêutico. As ações foram guiadas em direção aos objetivos didáticos (individuais, em grupos ou coletivos) e envolveram: Avaliação contínua do processo individual por meio dos registros e narrativas contidos em portfólios e compartilhados com o coletivo; Elaboração de atividades em grupos, apreciadas e avaliadas continuamente pelos participantes por meio de exposição, dramatização, simulação e discussão em rodas de conversa presenciais ou em rede social; Planejamento de aulas por meio de projetos ou sequências didáticas pelo coletivo; Regência de aulas para alunos da rede pública de ensino de forma colaborativa com suas escolas. A experiência se dá em movimentos prospectivos e retrospectivos com diagnósticos contínuos das ações. Os resultados indicam um modelo para o trabalho coletivo e colaborativo a ser adotado pelos futuros professores em suas aulas, que integre formação e pesquisa.

**Palavras-Chave:** formação de professores; trabalho colaborativo; pesquisa-ação.

### **A autorreflexão colaborativo-crítica como princípio para formação continuada: perspectivas para inclusão escolar**

Fernanda Nunes da Silva & Mariangela Lima de Almeida (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)

**Resumo:** A partir dos anos 2000, constrói-se no Brasil um arcabouço legal que afirma o direito de acesso, permanência e aprendizagem de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação no contexto das escolas comuns, gerando um aumento significativo na matrícula desses alunos, anteriormente à margem dos processos de escolarização. A inclusão escolar desses sujeitos, considerados alunos público-alvo da Educação Especial, desafia escolas e profissionais a (re)construírem suas práticas pedagógicas, tradicionalmente homogeneizadoras. Nesse contexto, a formação continuada dos profissionais da educação vem sendo apontada por profissionais e pesquisadores da área como uma relevante demanda para a construção de uma escola inclusiva. Objetiva-se, aqui, colaborar com a construção e implementação de uma formação continuada para profissionais de uma escola pública municipal da Serra, no Estado do Espírito Santo/Brasil, a partir da autorreflexão-crítica, visando contribuir com o processo de

inclusão escolar, refletindo sobre tal processo que se coloca como um outro modo possível de pensar e fazer a formação de professores. Adota-se a pesquisa-ação colaborativo-crítica sustentada pela teoria crítico-emancipatória de Habermas e pela colaboração entre pesquisadores e participantes. Utiliza-se para a coleta de dados a observação participante, grupos focais, entrevistas semiestruturadas e questionários semiabertos. A análise indica que os profissionais, habituados a formações de natureza técnico-instrumental, inicialmente assumem posturas e expectativas pouco críticas para com sua própria formação. No decorrer do processo, percebe-se maior participação dos professores com relatos e reflexões individuais e/ou coletivas, que aos poucos parecem ganhar contornos mais críticos. Com os processos de autorreflexão colaborativo-crítica, os profissionais passam a problematizar questões ligadas à inclusão escolar em seus contextos de atuação, apontando coletivamente desafios e possibilidades vislumbradas. A organização da formação, via grupo de estudo-reflexão, bem como o contato com a universidade e profissionais a ela ligados são destacados como aspectos positivos da formação.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Autorreflexão. Educação Especial. Inclusão Escolar.

### **Contribuições da pesquisa-ação colaborativo-crítica na constituição da Formação Continuada na perspectiva inclusiva da Rede Municipal de Ensino de Serra-ES/Brasil**

Lilian Rose Alves Correia (Rede Municipal de Ensino de Serra e Secretaria de Educação de Serra-ES/Brasil), Fernanda Nunes da Silva & Lucimara Gonçalves Barros Brito (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)

**Resumo:** Objetiva-se, aqui, refletir sobre as contribuições da pesquisa-ação colaborativo-crítica para a constituição de uma proposta de formação continuada na perspectiva inclusiva da rede municipal de ensino da Serra/ES, no Brasil, bem como analisar o processo formativo em andamento. Tal proposta foi elaborada por técnicos da secretaria municipal de educação em parceria com integrantes do Grupo de Pesquisa Pesquisa-Ação, Formação e Gestão em Educação Especial (GRUFOPPEs), a partir das demandas oriundas do contexto municipal, enfocando a formação continuada dos técnicos do setor de educação especial que atuam no âmbito da secretaria de educação e de pedagogos que atuam em escolas que possuem salas de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação, considerados público-alvo da Educação Especial no país. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa-ação colaborativo-crítica, em especial a autorreflexão e a colaboração entre pesquisadores e sujeitos pesquisados, tendo como aporte teórico fundante a Teoria do Agir Comunicativo de Habermas. Para coleta de dados, utiliza-se a estratégia de observação participante, grupos focais e entrevistas semiestruturadas. Espera-se colaborar para a constituição de novas concepções de formação continuada, que possibilitem disparar novas políticas públicas de formação de professores e práticas pedagógicas que contribuam com a inclusão escolar dos alunos público-alvo da Educação Especial. Trata-se de um recorte de uma pesquisa maior em andamento que busca colaborar com a mudanças de perspectiva na concepção de formação continuada, a fim de perceber a pesquisa-ação colaborativo-crítica como percurso formativo potente para a inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial.

**Palavras-Chave:** Pesquisa-Ação Colaborativo-Crítica; Formação Continuada; Educação Especial.

## **Formação continuada na perspectiva inclusiva: um diálogo sobre as concepções docentes e os espaços-tempos formativos na escola**

Fernanda Nunes da Silva, Mariangela Lima de Almeida, Allanda Ladislau Prederigo & Vicente de Paulo Colodeti (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)

**Resumo:** A perspectiva inclusiva adotada pela legislação brasileira a partir do início do século XXI, tem como importante expoente a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do ano de 2008, que define como público-alvo da Educação Especial os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação, bem como seu direito de acesso, permanência e aprendizagem nas escolas comuns. Pesquisas indicam a necessidade de formação continuada de professores, com destaque para as que ocorrem no contexto da escola, para atender as demandas oriundas do processo de inclusão escolar desse alunado, que apenas recentemente começa a adentrar esses espaços. Objetiva-se, nesse trabalho, compreender como a formação continuada, principalmente a formação voltada para a inclusão escolar, tem sido pensada e implementada no contexto de uma escola pública municipal da Serra, no Estado do Espírito Santo/Brasil, colaborando com a construção de um processo de reflexão-crítica na escola. A análise enfoca as bases epistemológicas que sustentam as concepções de formação dos profissionais da escola, atentando-se para os interesses que elas atendem e suas implicações práticas. Assume-se a pesquisa-ação colaborativo-crítica como referencial teórico-metodológico, fundamentada na teoria crítico-emancipatória de Habermas. A coleta de dados vale-se de instrumentos e estratégias como observação participante com registros em diário de campo, narrativas escritas pelos professores, entrevistas semiestruturadas e questionários semiabertos. A análise dos dados indica ausência de um processo sistemático de formação continuada na escola, embora os profissionais reconheçam sua importância apresentando-a como uma demanda. Predominam concepções de natureza instrumental, mas há indícios de que parte dos professores começam a conceber sua formação de outros modos, aproximando-se de uma perspectiva crítica e abrindo espaço para a construção de uma formação baseada na racionalidade comunicativa.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Racionalidade Comunicativa. Educação Especial. Inclusão Escolar.

## **A formação continuada com/para os profissionais da rede municipal de ensino de Marataízes-ES: instituindo movimentos na perspectiva da inclusão escolar**

Nazareth Vidal da Silva & Mariangela Lima de Almeida (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)

A comunicação relata o processo de pesquisa de mestrado, desenvolvido entre 2017 a 2018, com o objetivo de compreender e colaborar com a gestão na instituição de movimentos para a formação continuada com/para os profissionais da rede municipal de Educação de Marataízes-ES, no que tange a modalidade da Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar, considerando as diferentes intencionalidades desses sujeitos. Toma como objeto de discussão o contexto da Educação Especial e da Formação Continuada de profissionais da Educação, utilizando como referenciais teórico-metodológico as teorizações de Carr & Kemmis (1988) no que tange a perspectiva da Pesquisa-ação colaborativo-crítica, a partir dos princípios da colaboração crítica, e de Jürgen Habermas (2012) no que diz respeito aos pressupostos da Teoria do Agir Comunicativo, para problematizar a natureza do conhecimento e dos resultados constituídos. A análise dos dados, considerando as relações estabelecidas entre os sujeitos nos grupos de estudo-reflexão, desdobrou-se em quatro frentes: na

primeira, identifica-se o que os profissionais querem estudar, a partir do momento em que colocam em xeque seus teoremas críticos; na segunda, organizou-se os processos de conscientização e de aprendizagem – como o estudo seria realizado; na terceira, trata-se da seleção das estratégias apropriadas, para solução de questões táticas e a condução da luta política - a condução das ações que foram planejadas e organizadas; e, na quarta, analisa-se o modo como a autorreflexão crítico-colaborativa contribui para emancipação dos envolvidos no grupo de estudo-reflexão. Consta-se que no processo de compreensão e colaboração, os profissionais a partir das relações estabelecidas nos grupos de estudo-reflexão, tornam-se autocríticos ao investigarem suas concepções e ações, buscando a compreensão e transformação da realidade. Assim, instituem movimentos para elaboração da política de Educação na perspectiva da inclusão escolar, perpassando a formação continuada para os profissionais da rede municipal de ensino de Marataízes-ES.

**Palavras-chave:** Pesquisa-Ação Colaborativo-Crítica; Educação Especial; Formação Continuada.

### **Colaboração, aprendizagem e desenvolvimento profissional docente: as vozes autonarrativas dos professores do 1º CEB**

Rosalinda Herdeiro (Agrupamento de Escolas de Pedome, Portugal) & Ana Maria Costa e Silva (Universidade do Minho, Portugal)

**Resumo:** Esta comunicação tem como principal objetivo evidenciar as oportunidades de aprendizagem que a escola proporciona aos professores, em contexto colaborativo, na construção de saberes e práticas pedagógicas fundamentais para um ensino de qualidade. Neste âmbito, importa, também, realçar os efeitos da aprendizagem colaborativa no desenvolvimento profissional docente, na medida em que este perspetiva as necessidades que os professores têm de aprender ao longo da vida, capacitando-se de estratégias de ensino e técnicas que promovam, com eficácia, a construção ativa do significado das aprendizagens de todos os alunos. O desenvolvimento profissional centrado na escola exige responsabilidades acrescidas da instituição no intento de assegurar a resposta às necessidades dos professores de uma forma muito mais próxima.

Os resultados que evidenciaremos resultam de uma investigação realizada no âmbito do doutoramento em Ciências da Educação, com professores do 1º ciclo do ensino básico. Assim, formulamos algumas das nossas questões de investigação: Que oportunidades de aprendizagem são criadas aos professores? os contextos educativos possuem as condições necessárias à promoção do desenvolvimento profissional? Neste texto iremos realçar as vozes dos professores do 1º ciclo do ensino básico relatadas nas narrativas biográficas escritas e orais e em três grupos de discussão formados para o efeito.

De uma forma geral, os resultados referem que as escolas promovem algumas iniciativas de aprendizagem docente, mas é escassa a diversidade de oportunidades em contexto colaborativo e que o desenvolvimento profissional acontece, mas de um modo muito ténue devido à falta de motivação, ao cansaço docente, ao excesso de trabalho burocrático e à falta de tempo.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento profissional; colaboração; aprendizagem docente.

### **As contribuições da pesquisa-ação nos processos formativos dos profissionais da educação da rede municipal de ensino de Marataízes-ES**

Maria José Carvalho Bento & Mariangela Lima de Almeida (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)

**Resumo:** A obrigatoriedade da matrícula dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em toda rede pública de ensino no Brasil, fez emergir entre os profissionais da educação novos desafios para o cotidiano escolar e a necessidade de ampla formação continuada no contexto. Buscamos pela via da pesquisa-ação colaborativo-crítica, princípio fundante para a formação continuada, analisar quais as suas contribuições para os processos formativos dos profissionais da educação da rede municipal de ensino de Marataízes – ES. Tomase como referencial teórico os pressupostos do Agir Comunicativo de Habermas (2012). Para a coleta de dados formou-se grupos de estudo-reflexão, organizados em duas frentes formativas: uma com objetivo de elaborar documento normativo para a modalidade Educação Especial e a outra realizar formação continuada dos profissionais da rede na perspectiva da inclusão escolar. Os dados foram analisados com apoio dos teóricos Carr; Kemmis (1988), Barbier (2007) e Habermas (2012). Assim, na constituição do grupo estudo-reflexão ao ouvir todos os profissionais da educação do município a fim de elaborar documento normativo para Educação Especial e os processos formativos, a gestão rompe com a perspectiva positivista de produção do conhecimento em educação. Do mesmo modo que, na realização da formação continuada o diálogo na mediação entre os participantes do contexto visa a transformação de suas práticas cotidianas, o que pode contribuir com a inclusão do aluno público-alvo da Educação Especial.

**Palavras chave:** Educação Especial, Formação Continuada de Professores. Pesquisa-ação colaborativo-crítica.

## **Tema: Migrações, multiculturalidade e inclusão**

### **Percurso de uma família síria em Portugal – um diálogo em construção**

Cristina Pereira (Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal); Fátima Santos Cáritas Interparoquial de Castelo Branco, Portugal); Rui Duarte (Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Portugal); M<sup>a</sup> João Fangaia (Cáritas Interparoquial de Castelo Branco, Portugal); Sónia Faria, M<sup>a</sup> João Fevereiro e Carla Heitor (Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Portugal)

**Resumo:** Tendo como pano de fundo a problemática da integração de refugiados na sociedade portuguesa, propõe-se descrever e analisar o acolhimento e o processo de integração de uma família de refugiados sírios numa cidade do interior do país. Optou-se por organizar o estudo de acordo com a metodologia de uma investigação-ação colaborativa de forma a cumprir o duplo objetivo de nos permitir conhecer e caracterizar a realidade em análise e intervir de uma forma integrada e sistémica. Para além da família, o estudo envolveu representantes de diferentes organismos e serviços da comunidade (Cáritas, Agrupamento de Escolas, Associação de Desenvolvimento Local, Unidade Local de Saúde e Instituição do Ensino Superior membro da Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural).

Os resultados que apresentamos, e que se traduzem em alguns indicadores de sucesso no processo de integração da família em análise, de uma forma mais evidente na inclusão escolar e no processo de aprendizagem das crianças da família, só puderam ser alcançados através de uma postura de envolvimento, partilha de responsabilidades, comunicação fluida, análise ponderada e contínua das decisões entre os participantes no estudo. Envolver a família no processo, ouvindo e considerando a sua “voz”, contribuiu para uma aprendizagem em ação e para a capacitação de todos os intervenientes, reforçando uma rede de articulação fundamental para dar resposta ao problema subjacente ao presente estudo.

**Palavras-chave:** Integração de refugiados; mediação intercultural; investigação-ação; rede articulada de intervenção; inclusão escolar.

### **Inclusão escolar e práticas pedagógicas: as contribuições da autorreflexão colaborativo-crítica**

Rafael Carlos Queiroz (UFES e Rede Municipal de Educação de Viana – ES, Brasil), Allana Ladislau Prederigo (Bolsista CNPq, Brasil) & Mariangela Lima de Almeida (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)

**Resumo:** Este estudo constitui como recorte de uma pesquisa maior em andamento, que pretende, via pesquisa-ação colaborativo-crítica avaliar, analisar e contribuir com as práticas latentes do município de Viana/Espírito Santo/Brasil, estabelecendo diálogos que estimulem/potencializem a implementação, construção e (re)significação das práticas docentes. É perceptível que há nos últimos anos um avanço nas políticas em diferentes países visando a garantia de educação para todos. Com isso há um crescente número de matrículas de alunos público-alvo da Educação Especial, esse fato se constitui como grande desafio para os profissionais, principalmente no que tange a mudança das práticas pedagógicas tendo em vista a perspectiva inclusiva. Diante disso, defende-se, assim, a formação continuada crítico-reflexiva de professores como possibilidade para se construir práticas pedagógicas enriquecendo da aprendizagem de todos. Para tanto, a pesquisa utiliza-se como metodologia a pesquisa-ação crítico-colaborativa fundamentada na crítica-emancipatória de Habermas, na aposta da construção de conhecimentos via diálogos e escuta sensível e na colaboração entre pesquisadores e participantes. Para coleta de dados tomaremos os seguintes instrumentos e estratégias: observação participante, diário de campo, entrevistas semiestruturadas, além de gravações audiovisuais. Os dados serão analisados por meio de análise de conteúdo. Espera-se, assim, contribuir com a construção de conhecimentos sobre formação e prática docente na perspectiva da inclusão de alunos público-alvo da Educação Especial.

**Palavras-Chave:** Pesquisa-Ação Colaborativo-Crítica; Práticas Pedagógicas; Educação Inclusiva.

### **“Braga - Uma Viagem Intercultural”: a investigação-ação enquanto metodologia de inclusão e promoção da diversidade no concelho de Braga**

David Fernandes e Vinicius Ramos

**Resumo:** O projeto “Braga - Uma Viagem Intercultural” foi desenhado para promover a integração dos Nacionais de Países Terceiros. Esta preocupação constitui uma parte significativa da resposta da Câmara Municipal de Braga aos movimentos migratórios que compõem o quadro social do concelho. Com a intenção de incrementar o reconhecimento mútuo entre as diferentes culturas, o projeto pretende criar espaços, oportunidades e movimentos de informação que unam as populações autóctone e imigrante em Braga.

Deste modo, a iniciativa visa a inclusão de comunidades migratórias e a valorização da diversidade cultural no concelho de Braga. Dentro das atividades previstas, existem duas componentes cuja metodologia de trabalho insere-se no quadro da investigação-ação: a Campanha de Igualdade de Género e a Campanha Anti-Rumor.

No primeiro caso, pretende-se dar espaço a grupos e entidades experientes na defesa da igualdade de género de modo a promover iniciativas no concelho de Braga. Esta actividade de cariz estratégico envolve um diagnóstico inicial em que serão identificados as necessidades e os problemas relevantes das Nacionais de Países Terceiros. Os

resultados deste grupo de trabalho deverão permitir o desenvolvimento de ações na campanha através da implementação das recomendações recolhidas no diagnóstico.

A Campanha Anti-Rumor tem como finalidade o combate a rumores, estereótipos e preconceitos em relação aos imigrantes, Nacionais de Países Terceiros e grupos desfavorecidos no concelho de Braga. Pretende-se sensibilizar a comunidade “ambivalente” para a integração das comunidades alvo dos rumores e promover a interação e a hibridização entre comunidades, além da interculturalidade.

Os objetivos desta apresentação prendem-se com uma reflexão sobre os fundamentos teóricos desta investigação-ação. Pretendemos ainda apresentar os instrumentos utilizados para a recolha de dados no âmbito das ações do projecto, analisar os dados recolhidos até à data da comunicação e perspectivar a evolução do projecto na sua vertente de investigação-acção.

**Tema: Diversidade, cidadania e direitos humanos**

### **Simpósio: Desenvolvimento de práticas de educação intercultural em contexto escolar: uma experiência de investigação-ação com comunidades ciganas**

Maria José Casa-Nova, Daniela Silva, Júlia Rodrigues & Laura Ribeiro (Universidade do Minho, Portugal); Olívia Barroso Rodrigues & Paula Martins (Agrupamento de Escolas de Prado, Portugal)

**Resumo:** Não obstante as mudanças que se têm vindo a verificar na integração das crianças e jovens cigano/as na escola portuguesa, patentes na forte redução do abandono escolar e na presença, no ensino secundário, de jovens mulheres ciganas em quase igual percentagem à dos rapazes (46% para 54% de rapazes), a realidade é que as comunidades ciganas em Portugal continuam a ser a minoria étnica que mais experiencia atos de discriminação, preconceito e racismo. O direito a uma educação plena, realizada em percursos formativos de prestígio que desenvolvem o domínio de ferramentas complexas essenciais a uma cidadania informada, ativa, crítica, plural, emancipatória e humanista, ainda está longe de ser alcançado.

O projeto que se apresenta visou a promoção de práticas de educação intercultural, possibilitadoras da construção de uma escola integradora, garantindo a todo/as o/as aluno/as, com particular atenção às/ aos de comunidades ciganas, o direito à educação e ao sucesso educativo, bem como o combate à discriminação. Foi desenvolvido no distrito de Braga e teve várias fases, sendo a principal a formação dos professores/técnicos e a intervenção, sob a modalidade de investigação-ação na escola, através do desenvolvimento de dispositivos pedagógicos, promotores de um bilinguismo cultural. Foram realizadas 4 experiências na educação pré-escolar, 1º e 2º CEB, por 15 professore/as e educadoras e 4 técnicas, centradas na promoção da aquisição de conhecimento, competências académicas e de cidadania das crianças. Envolveram ainda trabalho de projeto interdisciplinar e trabalho cooperativo entre as crianças e entre docentes e não docentes.

Os resultados mostram que, apesar das dificuldades e constrangimentos próprios de processos que visam transformar as escolas, a investigação-ação, de natureza emancipatória, é um método valioso ao serviço de uma escola integradora e de uma cidadania democrática.

O simpósio terá uma primeira intervenção de enquadramento do projeto, à qual se seguirão as apresentações das experiências realizadas na escola. Terminar-se-á com uma reflexão sobre os resultados obtidos e implicações para a transformação das escolas.

**Palavras-chave:** Formação de professores e outros educadores, investigação-ação, integração, cidadania, diversidade(s).

## **Diálogos com jovens maranhenses em escola de campo: uma investigação-ação no Brasil**

Judite Zamith Cruz & Marly Costa (Universidade do Minho, Portugal)

**Resumo:** Os sistemas educativos podem obrigar os jovens a reagir mais, no que lhes podem minorar o direito à escolha vocacional. E se as emoções negativas constituírem uma das chaves em prol do seu bem-estar? Pela teoria geral da tensão se enfatizou a conjectura de que uma das causas de delinquência juvenil e de conduta criminosa passe pelo fracasso no alcance de objetivos para a vida. No Maranhão, as Escolas Família Agrícola proporcionam o trabalho no campo daqueles que já trabalhavam na agricultura familiar. Poderão nem ter outra oportunidade de educação ao nível fundamental. O objetivo é dar voz a estudantes de 11-14 anos, partindo do questionamento, nas ações introduzidas em cinco módulos, eu-com outros, o meio à minha volta, emoções e sentimentos, desejo futuro e trajeto passado. Salientam-se as suas ambições, escutadas pela investigadora residente, ao longo da sua observação participante, prolongada no tempo. Além da Investigação-Ação, seguiram-se outras “estratégias de dados mistos” (mixed methods research), aliando métodos biográficos com adolescentes e etnografias visuais, para uma análise de dados “fundamentada” em textos, nas aulas, em reuniões de pais e de professores. Se incutiam valores por projeção artística, para que outros nos possam ver. Na situação, dois dos rapazes insistiram na sua vontade de abandono escolar. Em termos materiais, eles gostariam de ter mais o que seja educativo ou valioso (do computador à fábrica de biscoitos), sendo que um rapaz escreveu ser bom ter uma limozine (... pràs gatas gostarem de mim). Outros desejos, profissionais, destacaram o estatuto superior e irrealista, sem nunca ser nomeado o trabalho agrícola. Entre elas, se deseja ser artista, modelo, aeromoça, professora... O mais ambicionado é jogar futebol (igual a Neymar), mas ser policial já não escolhe sexo. Outros textos serão apresentados, bom como a contextualização na região.

**Palavras-chave:** Investigação-ação, observação participante, juventude, escola do campo.

### **Tema: Desafios metodológicos à investigação-ação**

#### **O estado da arte da pesquisa-ação no Brasil: análise do Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA)**

Nijima Novello Rumenos, Maria de Lourdes Spazziani, Flávia Toqueti (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Brasil) & Eliane Toledo Pinto (Universidade do Sagrado Coração/USC e Faculdade Municipal de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga/ FAIBI, Brasil)

**Resumo:** A pesquisa ação vem se destacando nos últimos anos, principalmente quando utilizada na pesquisa em Educação Ambiental (EA). Para Thiollent (1998), na pesquisa-ação existem objetivos práticos de natureza bastante imediata, tais como: propor soluções quando for possível e acompanhar ações correspondentes.

A pesquisa-ação possibilita esta estreita ligação: ela é um processo de pesquisa, onde seus atores investigam conjunta e sistematicamente um dado ou uma situação com o objetivo de resolver um determinado problema, ou para a tomada de consciência, ou ainda para a produção de conhecimentos (Sato, 1997).

No Brasil, o Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA) apresenta contribuições ímpares para a academia. Buscamos analisar todas as edições – de 2001 a 2017 – desse encontro. Utilizamos as palavras-chave: pesquisa ação; ação pesquisa

e pesquisa participante. Foram criadas categorias de análise tais como: tipo de pesquisa; público-alvo; perspectiva da pesquisa-ação na EA; perspectiva de permanência da pesquisa-ação; contexto educacional; área curricular e tema de estudo. Foram encontrados 19 trabalhos, dois de cunho teórico e o restante pesquisas empíricas. Mais de 50% dos trabalhos apresentavam como público-alvo professores e alunos de Educação Básica. Apenas três trabalhos apresentaram as três perspectivas de Pesquisa-ação na EA: a) Investigação conjunta para resolução de problemas; b) Produção de conhecimento e c) Tomada de consciência. Cinco trabalhos apresentaram contexto educacional não escolar e seis trabalhos apresentavam contexto educacional escolar (Ensino Fundamental). As áreas curriculares foram diversas: Química, Biologia, entre outras. Quase 50% dos trabalhos apresentaram como tema de estudo “Currículos, programas e projetos”.

### **A investigação-ação e a participação como pilares da Educação Social Comunitária**

Ana Beatriz Lobo, Catarina Lopes, Deolinda Araújo & Isabel Timóteo (Instituto Politécnico do Porto, Portugal)

**Resumo:** A metodologia que orienta os projetos de Educação Social Comunitária é a investigação-ação participativa (IAP), pelas características e potencialidades que ela apresenta, que permite conciliar o processo de investigação e de ação desenvolvido nas e com as comunidades (Falls Borda, 2001). Os projetos de Educação Social Comunitária desejam-se significativos, críticos e transformadores e, por isso, edificam-se a partir de realidades contextualizadas e com as populações destes mesmos contextos, ao longo de processos coletivos de construção reflexiva de conhecimento e de ação, conhecendo o mundo para melhor se viver nele (Lima, 2003).

O investigador coletivo, dispositivo indispensável na IAP e inclusivo das diferentes subjetividades e saberes, vai-se construindo a par de uma forma de participação cada vez mais comprometida com o conhecimento e a transformação. Assim, a participação é condição necessária para se desencadearem processos educativos e de desenvolvimento, que se pretendem conscientes e democráticos.

Pensar a Educação Social na Escola da Ponte foi reconhecer a educação como um direito de todos os cidadãos, que se desenvolve não só dentro da escola, mas acontece com e na comunidade, na afirmação/consolidação da cidadania. No Projeto “As Pontes que nos unem” criaram-se pontes entre a cultura escolar e a cultura comunitária, numa lógica de construção de uma identidade coletiva, na proximidade, na partilha de sentidos e do reconhecimento do espaço comunitário e escolar como um espaço de todos. Pretende-se com a presente comunicação discutir o modo como no Projeto “As Pontes que nos unem” a investigação-ação e a participação se apresentam como imperativos para a concretização de uma Educação Social Comunitária que, de outra forma, não teria sido possível porque é na IAP que encontramos a necessidade de investigar, de questionar e de agir de forma refletida, a partir de um contexto concreto, sempre num processo contínuo e de participação das pessoas, sujeitos ativos do seu próprio desenvolvimento (Freire, 1997).

### **A pesquisa-ação e suas contribuições para a formação continuada na perspectiva da inclusão escolar**

Letícia Soares Fernandes, Alana Rangel Soave & Mariangela Lima de Almeida  
(Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)

**Resumo:** O presente estudo se estabelece como desdobramento de uma pesquisa maior ainda em curso, que visa compreender as políticas de formação continuada para os profissionais da educação instituídas no município de Domingos Martins-ES/BRA, pela via do acompanhamento dos grupos de estudo-reflexão e das demais ações empreendidas pela gestão da Educação Especial no município em tela. Ante a atual conjuntura, cabe reavivar que o movimento que conclama à Educação Especial/Inclusiva não está descolado do discurso que apregoa a educação como um direito público e subjetivo e como dever do Estado, que se materializa, também, com a organização dos sistemas de ensino e suas ações para a garantia de tal direito. Assim, tal estudo oportuniza reflexões sobre como os gestores públicos de Educação Especial vêm se formando e assumindo esse lugar e como se faz e avalia a formação continuada dos profissionais da Educação. Para tanto, utiliza como referencial teórico-metodológico a pesquisa-ação colaborativo-crítica, dialogando com os pressupostos habermasianos fundamentados na Teoria do Agir Comunicativo. Utiliza como estratégia para a coleta e sistematização de dados os seguintes instrumentos: Análise documental, observação participante, entrevistas semiestruturadas e gravações audiovisuais. Os dados serão analisados por meio da análise de conteúdo. Espera-se contribuir para o avanço no campo do conhecimento apostando na capacidade coletiva de formulação de movimentos que favoreçam a escolarização com qualidade dos alunos público-alvo da Educação Especial.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Gestão da Educação Especial. Pesquisa-ação colaborativo-crítica. Formação continuada.

### **A mediação socioeducativa como estratégia de promoção de competências transversais: um projeto de intervenção/ investigação numa turma de percurso curricular alternativo**

Joana Cristina Martins Gomes (Universidade do Minho, Portugal)

**Resumo:** O projeto de intervenção e investigação que apresentamos neste poster integra-se no âmbito do estágio curricular do 2º ano de Mestrado em Educação, na área de especialização em Mediação Educacional, da Universidade do Minho. Este projeto foi realizado num Agrupamento de escolas TEIP, com alunos do 2º ciclo de uma turma de Percurso Curricular Alternativo.

O projeto de intervenção/investigação insere-se no âmbito da mediação socioeducativa numa vertente intercultural com o intuito de promover a gestão positiva dos conflitos, respeitando as diferenças e criando ambientes de convivência saudáveis em contexto escolar. Esta intervenção pretende ampliar a capacidade de resposta da organização educativa, tendo em conta as necessidades dos alunos de etnia cigana, desenvolvendo um conjunto de competências transversais para o seu crescimento. O projeto baseou-se na investigação-ação com o intuito de analisar e compreender o contexto através da perceção dos alunos. Foram utilizados como instrumentos de recolha de dados a análise documental, observação participante, narrativas informais, entrevista semiestruturada, diário de bordo, grelhas de registo, grupos focais, inquéritos por questionário e um inquérito por entrevista. Ao nível do impacto do projeto, os resultados recolhidos e

analisados no âmbito da mediação socioeducativa indicam que, através do desenvolvimento de competências transversais, foi possível potencializar relações positivas entre os pares, ao estimular a autonomia, a autoestima e a responsabilidade dos alunos, conseguindo que gerissem de forma positiva os seus conflitos, através de atitudes de cooperação e respeito pelas diferenças e uma maior responsabilização no que diz respeito às suas aprendizagens e ao ambiente escolar.

**Palavras-Chave:** Mediação; interculturalidade; Competências Transversais

### **Formação continuada de profissionais da educação na perspectiva inclusiva dos alunos público-alvo da educação especial: desafios e possibilidades**

Melissa Oliveira da Cruz, Lucimara Gonçalves Barros Brito & Mariangela Lima de Almeida (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)

O presente estudo é um recorte de uma pesquisa maior denominada “Formação e prática de profissionais da educação em diferentes contextos: perspectivas para inclusão de pessoas com deficiência.” (Registro PRPPG nº 8561/2018). Configura-se como uma pesquisa-ação e tem como foco analisar concepções, propostas e ações no que se refere à formação continuada de profissionais da educação na perspectiva da inclusão escolar no município da Serra-ES/Brasil. Justifica-se pela necessidade de buscar perspectivas de formação continuada de profissionais da educação que contribuam para a inclusão escolar dos sujeitos público-alvo da Educação Especial. Desse modo, objetiva-se ao longo do estudo identificar as necessidades formativas dos participantes da pesquisa; mapear as políticas municipais relativas à formação continuada desses profissionais no que se refere à escolarização de alunos PAEE e construir espaços de fala e de escuta sensível entre esses diferentes, pela via de grupos de estudos-reflexão. Os pressupostos teóricos estão ancorados na Teoria do Agir Comunicativo de Habermas, transitando entre os conceitos de análise do discurso e de racionalidade comunicativa. Ao longo da pesquisa, nos sustentamos na escuta sensível de Barbier (2017) e na investigação-ação colaborativo-crítica (Carr; Kemmis, 1988). Para a composição de dois grupos de estudos-reflexão responsáveis por levantar as demandas que emergem do contexto educacional municipal. Para a coleta de dados, adotamos entrevistas semiestruturadas, questionários, gravações audiovisuais e a observação participante. Esperamos assim, constituir de modo colaborativo-crítico, movimentos disparadores de novas outras políticas públicas e práticas pedagógicas, com vistas à inclusão e ao sucesso educativo dos alunos público-alvo dessa modalidade educacional.

**Palavras-Chave:** Formação continuada; Investigação-Ação Colaborativo-Crítica; Educação Especial.

### **Formação continuada de profissionais no Estado de Espírito Santo: processos constituídos pela gestão de educação especial**

Mariangela Lima de Almeida & Melissa Oliveira da Cruz (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)

**Resumo:** Trata-se de um estudo que toma como princípio a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, que no Brasil torna-se alicerce do trabalho nas Universidades a partir da Constituição Federal de 1988. Assim, tem-se como pressuposto a compreensão de que a tríplice deve ser exercida não só pelos professores no seu fazer extensionista, mas por todos os membros que compõe as instituições de ensino superior (professores, alunos e técnicos administrativos). A pesquisa-ação colaborativo-crítica constitui-se como perspectiva teórico-epistemológica

para a articulação entre esses três componentes da atividade universitária. O projeto de extensão em tela iniciou-se em 2013 tendo como objetivo geral analisar e colaborar com os processos de construção e materialização de políticas públicas de formação continuada de profissionais do ensino desencadeados pelos Gestores Públicos de Educação Especial do Estado do Espírito Santo/Brasil. Atualmente, temos como foco constituir em parceria com os gestores, processos de formação continuada de profissionais da educação por meio de grupos de estudo-reflexão. Suas bases estão alicerçadas na crítica emancipatória de Jürgen Habermas e na colaboração entre Universidade e Redes de Ensino, pesquisadores da academia e pesquisadores da escola. Esse processo é conduzido pela autorreflexão crítica e colaborativa. Realizamos diferentes movimentos de pesquisa-formação envolvendo gestores e professores dos municípios, alunos da graduação e da pós-graduação em processos de formação continuada. A partir de março de 2019 encontra-se em andamento cinco grupos de estudo-reflexão que problematizam, constroem conhecimentos e propicia formação sobre: pressupostos teórico-epistemológicos da pesquisa-ação; estudos sobre os pressupostos de Jürgen Habermas e suas contribuições para a área da Educação Especial inclusiva; formação e construção de políticas de Educação Especial Inclusiva; e formação e construção de políticas na perspectiva da inclusão escolar em municípios do Espírito Santo.

**Palavras-chave:** Pesquisa-ação colaborativo-crítica; Extensão Universitária; Educação Especial; Inclusão Escolar.

### **Constituição de um grupo de estudo, reflexão e pesquisa inclusiva escolar e formação continuada: pesquisa-ação articulada a ação comunicativa habermasiana**

Marcela Lemos Leal Reis & Jucilene Paulo de Melo (Seme – Itapemirim, Brasil) & Mariangela Lima de Almeida (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)

**Resumo:** Este texto aborda a discussão e constituição inicial dos encontros de um grupo de estudo e reflexão de gestores, nomeado de Grupo de Estudo, Reflexão e Pesquisa Inclusiva Escolar de Itapemirim (Grepiei), situado no sistema de ensino do município de Itapemirim, estado do Espírito Santo (ES), país Brasil (BR). A partir da vinculação do Grepiei ao Grupo de Pesquisa Formação, Pesquisa-Ação e Gestão em Educação Especial (Grufopees) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) ES/BR, o Grepiei iniciado em março de 2019, discute a temática da formação continuada e busca em uma esteira dialógica sua ampliação de modo a reunir um auditório com diferentes docentes da educação. Esse trabalho tem como objetivo a construção de um currículo de formação continuada consensuado pelos diferentes profissionais inseridos na atuação com a prática educativa inclusiva. Com ancoragem em pressupostos habermasianos da Ação Comunicativa e do estudo de caso em uma perspectiva colaborativa, que sustenta as perspectivas teóricas, epistemológicas e metodológicas, busca-se: integrar ao Grepiei, professores e diretores escolares que atuem em diferentes níveis da educação básica, fomentando o desenvolvimento colaborativo-crítico para os processos de formação continuada em desenvolvimento; e acompanhar e avaliar a política de formação desenvolvida nos últimos 5 anos, identificando a perspectiva da inclusão escolar desenvolvida. Pretende-se utilizar estratégia de análise documental e aplicação de questionário, para o desenvolvimento dessa pesquisa, destaca-se a urgência em visibilizar e problematizar esse contexto, ao considerar suas implicações na produção das respostas necessárias ao atendimento das demandas de inclusão e qualificação, que assomam no horizonte da Educação Especial.

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar; Educação Especial; Formação Continuada.

## **Processos formativos a partir de grupos de estudo-reflexão: pesquisa-ação e o agir comunicativo de Habermas**

Marcela Lemos Leal Reis (Seme – Itapemirim/ES, Brasil), Renata Rocha Grola Lovatti (Seme – Marataízes/ES, Brasil) & Mariangela Lima de Almeida (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)

**Resumo:** Este texto problematiza os processos formativos de docentes de uma rede e um sistema público municipal de ensino, na perspectiva da inclusão escolar dos alunos público-alvo da educação especial, nos municípios de Itapemirim e Marataízes. Tem como objetivo analisar os indicadores decorrentes dos dizeres docentes acerca das demandas de formação e a base conceitual da educação especial que ampara a prática pedagógica. A ancoragem em pressupostos teórico-metodológicos Habermasianos, caracteriza-se pela pesquisa-ação, e reconhece o ser ativo no exercício dialógico com os docentes. Para a produção de dados, mobilizados pelo Grupo de Pesquisa Formação, Pesquisa-Ação e Gestão em Educação Especial (Grufopees) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) ES/BR, os gestores dos municípios envolvidos nesse processo formativo, instituíram o Grupo de Estudo-Reflexão e Pesquisa Inclusiva Escolar de Itapemirim (Grepiei) e o Grupo de Pesquisa e Estudo-Reflexão de Marataízes na perspectiva da Educação Escolar Inclusiva (Grepmeei). A sistematização dos resultados ocorre nos encontros que discutem a temática e nos grupos de escuta sensível e atenta dos profissionais envolvidos. Os encontros promovidos pelo Grufopees na Ufes, oportuniza o diálogo entre o Grepiei e Grepmeei, nessa interlocução destaca-se a recorrência de apontamentos referentes as políticas de formação vividas pelos docentes a partir de suas experiências nesses e em municípios limítrofes que atuam e que outrora atuaram. O destaque é enunciado nas políticas formativas integradas, com a indicação para a necessidade de parceria entre docentes e municípios para a discussão dos desafios vinculados às políticas de atendimento, explicitando a complexidade dos processos de formação docente.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Educação Especial. Inclusão Escolar.

## **Os desafios da mediação numa escola onde reinam as emoções**

Diana Catarina Abreu Costa (Universidade do Minho, Portugal)

**Resumo:** O presente trabalho decorre do estágio do 2º ano do Mestrado em Educação, área de especialização Mediação Educacional da Universidade do Minho e baseia-se num projeto de investigação-ação com recurso a uma diversidade de instrumentos e técnicas de investigação. O projeto intitula-se “Os desafios da mediação numa escola onde reinam as emoções” e tem como a finalidade contribuir para a construção de uma cultura de convivência pacífica dentro e fora do contexto escolar.

Com base na análise do diagnóstico de necessidades concebeu-se um plano de ação fracionado em três ações, nomeadamente a criação de um gabinete de mediação, a implementação de um programa denominado "Ser +" e a conceção de uma oficina/clube de alunos mediadores escolares. O objetivo principal do gabinete de mediação é gerir e resolver os conflitos que surgem no contexto escolar, envolvendo qualquer ator educacional - alunos, professores, assistentes operacionais e pais. No que diz respeito ao programa SER +, destina-se a três grupos do 2º ciclo, mais precisamente no 6º ano, e visa desenvolver competências sociais e pessoais que são centrais para um bom relacionamento interpessoal. Em relação à oficina de Mediadores, pretende capacitar os alunos participantes, através de uma formação, para gerir e resolver os conflitos que acontecem entre os pares.

Os resultados foram bastante positivos: desenvolvemos e treinamos competências sociais, pessoais e emocionais com 66 alunos do 6º ano, capacitamos 15 alunos com

ferramentas e técnicas de resolução de conflitos para intervirem no contexto escolar e ajudamos a resolver 9 casos de conflitos escolares.

**Palavras-chave:** Mediação socioeducativa, desenvolvimento humano pessoal e social, competências pessoais, emocionais e pessoais.

## **Educar para a Mediação em Contexto Escolar - Um projeto de intervenção/investigação num Agrupamento de Escolas**

Mariana Mota (Universidade do Minho, Portugal)

**Resumo:** Neste poster apresentamos dados relativos ao projeto “Educar para a Mediação em Contexto Escolar” - Um projeto de intervenção/investigação num Agrupamento de Escolas, no âmbito do Estágio Curricular, que corresponde ao 2ºano do Mestrado em Educação, na área de especialização de Mediação Educacional.

Os objetivos situam-se no contexto da mediação socioeducativa e incluem: desenvolver competências pessoais e sociais nos alunos; construir espaços de mediação para e com os alunos em contexto escolar; realizar dinâmicas geradoras de mediação, comunicação e responsabilidade. Neste projeto, situamo-nos no paradigma crítico para atuar no contexto, nomeadamente através da Investigação-ação (IA). Foram utilizados instrumentos de recolha de dados que incluem as perspetivas tanto do investigador como dos participantes, nomeadamente o diário de bordo do investigador, as notas de campo, a observação participante, os questionários e as entrevistas, os quais foram imprescindíveis para definir uma intervenção mais vantajosa e benéfica para o público alvo. Os resultados sugerem que este projeto contribuiu para o desenvolvimento dos alunos a nível pessoal e social, resultante das dinâmicas e atividades realizadas. A avaliação da intervenção foi realizada frequentemente durante o decorrer da mesma, com o intuito de melhorar, reorientar e inovar de acordo com os aspetos e os objetivos do projeto. Os dados apontam para uma avaliação muito satisfatória, tendo em conta todo o progresso, crescimento e desenvolvimento do público-alvo, bem como a consecução dos objetivos previamente identificados. Este projeto torna-se ainda mais premente no contexto de ausência de tempo e espaço para a educação e sensibilização da Mediação no meio escolar.

## **Investigação-ação colaborativa na formação e desenvolvimento profissional de professores no local de trabalho: um olhar ao contexto moçambicano**

Moisés Manuel Cau (Instituto Superior de Estudos de Defesa, Moçambique)

**Resumo:** O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e a conjuntura sociocultural que o mundo atual experimenta impõe às instituições escolares novos desafios e novas exigências. A emergência das novas formas de aceder e de produzir conhecimento, a incerteza epistemológica requer das instituições de ensino uma reflexão sobre como conceber e realizar um processo de formação e desenvolvimento profissional dos seus docentes à altura das expectativas da sociedade e das necessidades dos alunos. Moçambique, pese embora um país da periferia, que ainda experimenta uma panóplia de incertezas de foro básico, a onda das tecnologias de informação e comunicação não é uma exceção. O mosaico sociocultural metamorfoseou-se, de tal ponto que novas abordagens no processo de ensino e aprendizagem se exigem. A qualidade de formação é questionada, o envolvimento dos vários segmentos da sociedade neste debate é cada vez maior, as estratégias metodológicas até aqui assumidas como mágicas na abordagem dos processos formativos nas escolas se revelam caducas. Assim, urge a necessidade de mudança de paradigma, através da adopção de novas estratégias de formação de professores em

contexto de trabalho, pois, existem relatos na literatura de experiências formativas de sucesso com o emprego de investigação-ação em contexto colaborativo. Esta comunicação visa refletir sobre as valências que a investigação-ação em contexto colaborativo nas escolas moçambicanas pode emprestar ao processo de formação e desenvolvimento profissional de professores, pois, não só garante o sentido de pertença do professor à instituição e ao conteúdo de aprendizagem, como também assegura a transformação da instituição de ensino em organização que aprende. A escola enquanto espaço de mudança de comportamentos através de aquisição de conhecimentos e habilidades sobre a prática docente, onde se destaca a presença do maestro “professor experiente”, deve-se reconfigurar, tornando estes espaços em comunidades de aprendizagem. Esta perspectiva colaborativa de fazer a formação deixa marcas significativas no formando, ao permitir que este participe de forma ativa no processo de construção do seu próprio conhecimento através de reflexões, análise e debate das suas teorias e práticas relativas ao processo de aprendizagem. Portanto, torna-se relevante promover acções de formação e desenvolvimento docente através de investigação-ação, pois os ganhos resultantes destas acções transcendem as tradicionais formações, dogmáticas e descontextualizadas das reais necessidades dos professores como profissionais.

**Palavras-Chave:** Investigação-ação, desenvolvimento profissional, contexto colaborativo, comunidades de aprendizagem.